

Sara Isabel de Sá Silva

# Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Dr.<sup>a</sup> Capitolina Figueiredo Pinho e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Setembro 2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Sara Isabel de Sá Silva, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o n.º 2008010896, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 13 de Setembro de 2013.

---

## **Agradecimentos**

*No final de mais uma etapa tão importante da minha vida, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que contribuíram para o meu sucesso e que me ajudaram a chegar até aqui.*

*À Dra. Capitolina Pinho Figueiredo, por me ter recebido e me ter dado a oportunidade de realizar o meu estágio na Farmácia Figueiredo. Por todas as lições transmitidas, pela compreensão e pela preocupação constante.*

*A toda a equipa da Farmácia Figueiredo, por todo o apoio, simpatia, atenção e paciência, e por todas as palavras encorajadoras e de incentivo.*

*A todos os meus colegas estagiários, por alegrarem os meus dias de trabalho, e pela ajuda sempre que precisei.*

*À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e seus professores, por todos os conhecimentos que me foram transmitidos.*

*Aos meus pais e irmã pelo apoio incondicional e carinho constante e por me encorajarem em todos os momentos.*

*Ao meu namorado e amigos por estarem sempre ao meu lado, por me acalmarem e por me alegrarem nos momentos mais difíceis.*

## **Lista de Abreviaturas**

ANF – Associação Nacional das Farmácias

BPF – Boas Práticas Farmacêuticas para Farmácia Comunitária

CNP – Código Nacional Português

CNPEM - Código Nacional para a Prescrição Electrónica de Medicamentos

DCI – Denominação Comum Internacional

INFARMED, IP – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PIC – Preço Inscrito na Cartonagem

PVA – Preço de Venda ao Armazenista

PVP – Preço de Venda ao Público

RAM – Reacção Adversa a Medicamentos

SNS – Serviço Nacional de Saúde

## Índice

<b>Introdução</b>	1
<b>1. Organização e Gestão da Farmácia Figueiredo</b>	2
1.1. Localização e caracterização dos utentes	2
1.2. Horário de Funcionamento	2
1.3. Recursos Humanos	3
1.4. Instalações e equipamentos (exterior e interior)	3
1.5. Sistema Informático	7
<b>2. Aprovisionamento, armazenamento e gestão de stocks</b>	7
2.1. Aprovisionamento	8
2.2. Fornecedores	8
2.3. Realização de encomendas	9
2.4. Recepção e verificação de encomendas	9
2.5. Reclamações e gestão de devoluções	11
2.6. Armazenamento	11
2.7. Controlo de prazos de validade	12
<b>3. Preparação de medicamentos</b>	12
3.1. Manipulados	12
3.2. Preparações Extemporâneas	14
<b>4. Interação Farmacêutico/Doente/Medicamento</b>	14
<b>5. Dispensa de medicamentos</b>	15
5.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)	15
5.2. Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos	18
5.3. Regimes de Comparticipação	19
5.4. Processamento de receitas e facturação	20
<b>6. Indicação Farmacêutica</b>	21
6.1. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) e automedicação	21
6.2. Aconselhamento Farmacêutico	22
<b>7. Homeopatia</b>	24
<b>8. Fitoterapia</b>	25
<b>9. Dermocosmética</b>	26
<b>10. Serviços farmacêuticos</b>	26
10.1. Determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos	26
10.2. Programas de educação para a saúde e campanhas de informação	27

<b>Conclusão</b>	29
<b>Referências Bibliográficas</b>	30
<b>Anexos</b>	31

## **Introdução**

Ao fim de 5 anos de trabalho intenso, termino a etapa final do meu curso. É com grande satisfação e orgulho que sinto que cumpro um dos meus maiores objectivos: crescer a nível profissional e académico e um dia (que está cada vez mais próximo) vir a ser uma Farmacêutica competente e realizada.

Deste estágio curricular levo muito boas recordações e lições valiosas. Foi aqui que adquiri e consolidei conhecimentos, ganhei confiança e autonomia, e mais importante que tudo, estabeleci ligações que não me vou esquecer.

Lembro-me do dia em que iniciei o meu estágio, e do quanto eu estava confusa e desorientada. Dia após dia, graças aos meus colegas de equipa, tudo se tornou mais simples e perceptível. Semana após semana estava mais autónoma e apta a realizar as tarefas que me eram transmitidas. A determinação constante para passar ao próximo nível estava sempre presente, a dedicação e empenho que depositava em tudo que fazia eram cada vez maiores.

Foram 4 meses de esforço e dedicação completamente recompensados, pela minha equipa de trabalho e por todas as pessoas com quem contactei directamente. Um dos meus maiores receios era o contacto directo com os utentes, mas, com a ajuda constante da equipa, adquiri a capacidade de me adaptar a todas as situações.

Como já disse, levo desta farmácia muitas lições, as quais fizeram de mim uma pessoa muito mais instruída e preparada para o mundo do trabalho. Agora, apesar de ver um futuro tão incerto, sinto que, onde quer que eu esteja, estou mais preparada e tenho capacidades para ser bem sucedida no meu trabalho.

Com este relatório espero conseguir transmitir grande parte das vivências pelas quais passei, fazendo ao mesmo tempo uma breve abordagem do funcionamento da farmácia e das práticas farmacêuticas do quotidiano.

## **I. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA FIGUEIREDO**

### **I.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES**

A Farmácia Figueiredo está situada na Baixa de Coimbra, mais precisamente na Rua da Sofia. Em 2009 a Farmácia Figueiredo foi remodelada e reestruturada, dando origem a uma farmácia que se distingue pelo design e arquitectura modernos que adquiriu.

A Farmácia Figueiredo está localizada e envolvida no ambiente pitoresco e turístico da Baixa da cidade. Encontra-se também nas proximidades de locais de lazer, consultórios médicos, pontos de comércio, e dispõe ainda de uma vasta rede de transportes urbanos e de boas condições de acesso tanto a peões como a condutores. Tendo em conta todos estes factores geográficos, a Farmácia Figueiredo acolhe uma grande heterogeneidade de utentes, de várias idades, classes económicas, graus literários e nacionalidades. Para mim foi um desafio constante estar em contacto com os utentes, ter a capacidade de me moldar a cada um, às suas características e necessidades e estabelecer uma relação de confiança mútua. Muitas vezes senti-me assoberbada pelas características de alguns utentes mas ao adquirir mais experiência o sentimento final era muito gratificante.

No entanto, para além desta variedade, a Farmácia Figueiredo possui utentes fidelizados que visitam a farmácia diversas vezes por semana. Isto deve-se ao óptimo atendimento prestado e ao aconselhamento que lhes é transmitido. Por várias vezes ouvi utentes a referir ‘nesta farmácia são sempre tão simpáticas!’. Nestes momentos era impossível ficar indiferente a estas afirmações, e era assim que diariamente sentia o meu esforço recompensado.

### **I.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de Agosto, Portaria n.º 277/2012 e Portaria n.º 14/2013, de 11 de Janeiro, legislação que regula o horário de funcionamento das farmácias de oficina, a Farmácia Figueiredo encontra-se aberta ao público das 8h30 às 19h de Segunda-feira a Sexta-feira, sem interrupção para almoço, e ao Sábado das 9h às 13h. <sup>[1]</sup><sup>[2]</sup>

De 22 em 22 dias realiza o horário de serviço permanente, de forma a garantir a disponibilidade do medicamento, bem como de outras necessidades dos utentes. As escalas são aprovadas e divulgadas pela Administração Regional de Saúde, devendo ser cumpridas por todas as farmácias. Assim, a farmácia encontra-se em funcionamento 24 horas sendo que às 22h, hora em que encerra as portas, o atendimento passa a ser realizado através de um postigo de atendimento, até às 9h do dia seguinte, de forma a não comprometer a segurança da farmácia e do profissional responsável pela realização do serviço permanente. Nos dias em que é efectuado o regime de serviço permanente, pode ser cobrada uma taxa no valor



de 2,50€ por atendimento, salvo se se tratar da dispensa de medicamentos mediante a apresentação de receita médica do próprio dia ou do dia anterior. <sup>[3]</sup>

### 1.3. RECURSOS HUMANOS

A Farmácia Figueiredo conta com uma equipa jovem, profissional e dinâmica onde a simpatia e a vivacidade são, sem dúvida, o seu cartão de visita. Esta equipa é formada por 5 elementos, sendo liderada pela Directora Técnica Dr.<sup>a</sup> Capitolina Figueiredo Pinho. Como Farmacêutica Substituta: a Dr.<sup>a</sup> Sara Gomes. Fazem também parte da equipa as Farmacêuticas Cristina Augusto e Ana Cabral, e a Técnica de Farmácia Vânia Leal. A Farmácia Figueiredo conta com uma limpeza e arrumação diárias por parte das funcionárias da limpeza.

Cada profissional gere as suas competências e responsabilidades específicas, cooperando assim todas para atingir o mesmo objectivo: um aconselhamento correcto e rigoroso do doente. As excelentes capacidades e competências profissionais da equipa devem-se a uma constante aprendizagem e aperfeiçoamento dos conhecimentos, e a uma incessante vontade de actualização científica.

### 1.4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Farmácia Figueiredo é constituída por 6 pisos, sendo dotada de uma arquitectura e design modernos, mas simultaneamente acolhedores.

#### EXTERIOR

Exteriormente, a Farmácia Figueiredo é reconhecida facilmente devido à existência de uma cruz verde luminosa que se situa no topo da entrada principal (onde surge informação acerca: do horário, temperatura exterior, e serviços farmacêuticos realizados na farmácia). A entrada principal da farmácia situa-se em plena Rua da Sofia e dá acesso ao piso 0 (piso do atendimento ao público). Esta entrada está destinada a todos os utentes, e no interior encontrarão de imediato um profissional de saúde pronto para iniciar o atendimento.

Existe também uma entrada secundária que dá acesso ao piso -1, contudo esta entrada está destinada apenas aos colaboradores da farmácia e a fornecedores.

A farmácia possui três montras que são remodeladas quinzenalmente consoante a época do ano e outros temas divulgados pela farmácia (por exemplo: rastreios). Desta forma, as montras devem ser apelativas ao utente e ao mesmo tempo devem transparecer informação útil.

Na entrada principal da farmácia encontra-se afixada a escala das Farmácias de Serviço do Município de Coimbra, encontra-se também o postigo, a campainha, o intercomunicador, a identificação da Direcção Técnica e o horário de funcionamento da farmácia.

#### INTERIOR

Para além das divisões exigidas por lei, com as dimensões apropriadas, a Farmácia Figueiredo dispõe ainda de divisões facultativas (o gabinete da direcção técnica e a copa). Todas as divisões de acesso ao público contam com um sistema de videovigilância interno, dispositivo de chamada urgente, extintores de incêndio, e sinalização das saídas de emergência. De forma a tornar o ambiente mais acolhedor e leve, a Farmácia Figueiredo dispõe de música ambiente em todas as divisões, juntamente com um suave aroma a baunilha, que tão bem caracteriza a farmácia.

SALA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO – uma sala acolhedora, organizada e funcional que garante um atendimento calmo e confortável. À entrada da sala, os utentes localizam imediatamente o dispensador de senhas, que contribui para a organização e funcionalidade descritas acima.

O balcão é constituído por três terminais de venda (cada um deles com um computador, impressora e sistema de leitura óptica associados), possibilitando assim que os profissionais da equipa trabalhem em simultâneo, e conferindo a cada atendimento um carácter privado, confidencial e personalizado. No balcão de atendimento encontram-se também algumas novidades relativamente a produtos de dermocosmética.

Visto que uma parcela significativa dos nossos utentes é constituída por idosos, a farmácia dispõe de bancos de espera, permitindo-lhes descansar e tornar assim o atendimento mais confortável. Na sala de atendimento encontra-se uma balança electrónica e uma zona de medição da pressão arterial. De forma a divulgar os serviços prestados na farmácia, rastreios e outras informações úteis, a farmácia possui ainda um LCD situado num local de visualização fácil e rápida, e uma moldura digital situada no balcão.

Atrás do balcão encontram-se gavetas com os medicamentos de maior rotatividade, de forma a garantir um atendimento rápido, e assim evitar uma constante mobilização do profissional de saúde ao piso -1. Nas gavetas estão arrumados por ordem alfabética os MSRM, alguns MNSRM e dispositivos médicos usualmente mais requeridos.

Encontram-se também lineares na parte de trás do balcão, onde são exibidos MNSRM, produtos de dermocosmética adequados à época sazonal e outros produtos de saúde que requerem um aconselhamento personalizado.

Estes lineares são considerados ‘zonas quentes’, pois situam-se na linha dos olhos do utente, e normalmente contêm produtos apelativos, captando facilmente a atenção e curiosidade do utente. Em redor do balcão, na zona de acesso ao público, encontram-se ainda quatro lineares de produtos de dermocosmética, onde são assinaladas de forma apelativa quaisquer promoções em vigor.

**ÁREA DE ARMAZENAMENTO E RECEPÇÃO DE ENCOMENDAS** – Esta área encontra-se no piso -1 e é destinada à grande parte do trabalho de gestão e armazenamento. Nesta área encontra-se um armário de gavetas deslizantes onde os MSRM e alguns MNSRM estão organizados por ordem alfabética, e por forma farmacêutica. Por regra, os medicamentos com o prazo de validade mais próximo são os primeiros a ser dispensados.

Quando existem grandes quantidades dos mesmos medicamentos e estes já não têm lugar nas gavetas atrás do balcão no piso 0, nem nas gavetas de armazenamento do piso -1, existe ainda outro local para estes serem armazenados – os armários dos excedentes. Por sua vez, quando não há lugar no armário dos excedentes, os medicamentos devem ser transferidos para o armazém (piso 4).

Nesta área estão ainda armazenados individualmente medicamentos de uso veterinário, desinfetantes, materiais de pensos, luvas, compressas, repelentes, produtos de higiene íntima, produtos de higiene oral, produtos de nutrição e ainda chás e infusões.

Especialmente para os MNSRM sólidos orais existe um armário de fácil acesso onde estes estão organizados por ordem alfabética; na zona inferior encontram-se os colutórios e sprays orais.

Neste piso fica também localizado o frigorífico, onde se encontram armazenados os produtos que necessitam de temperaturas específicas de conservação (entre os 2°C e 8°C), como por exemplo, insulinas, alguns colírios e vacinas. No frigorífico, os produtos também se encontram dispostos por ordem alfabética, podendo visualizar-se facilmente uma vez que possui uma porta de vidro. Esta característica permite retirar os produtos de uma forma mais eficiente e rápida.

Sendo este também o local de recepção de encomendas, como seria de esperar tem-se à disposição outro terminal informático com computador, sistema de leitura óptica e três impressoras, uma tradicional, uma para receitas e outra para códigos de barras. Encontra-se ainda neste espaço um monitor ligado à câmara de vigilância do piso 0 (atendimento ao

público), desta forma pode-se visualizar sempre a chegada de novos utentes, melhorando assim a organização entre a equipa.

Encontra-se ainda neste piso uma bancada destinada a reconstituição de preparações extemporâneas.

No piso 1, encontram-se vários lineares contendo produtos de dermocosmética, produtos de homeopatia, produtos de fitoterapia, e produtos de ortopedia. Neste piso, fazem-se ainda as medições dos parâmetros biológicos e fisiológicos (todo o material necessário à realização de medições, bem como produtos de desinfecção, encontram-se num armário devidamente organizado).

**GABINETES DE ATENDIMENTO PERSONALIZADO** – Situam-se no piso 2 e são indicados para atendimentos em que o utente necessite de acompanhamento farmacêutico. Um dos gabinetes – intitulado de ‘Espaço Zen’ – é indicado para a disponibilização de serviços farmacêuticos, como consultas e acompanhamento farmacoterapêutico, mas também serve de espaço para consultas de nutrição e tratamentos de dermocosmética. O segundo gabinete é indicado para as consultas de podologia e administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação.

**INSTALAÇÕES SANITÁRIAS** – Na Farmácia Figueiredo existem 3 instalações sanitárias, no piso -1, 2 e 3, no entanto, apenas a que está localizada no piso 2 é de utilização livre por parte dos utentes.

**GABINETE DE DIRECÇÃO TÉCNICA** – Este gabinete localiza-se no piso 3, e é aqui que é feita grande parte das tarefas da direcção técnica. Encontra-se também aqui a biblioteca da farmácia onde se encontram todos os manuais exigidos por lei.

**LABORATÓRIO** – É um local bem equipado em termos de matérias primas e material de preparação localizado no piso 3.<sup>[4]</sup>

**ARMAZÉM** – Encontra-se no piso 4 e destina-se ao armazenamento de medicamentos e produtos de saúde que chegam à farmácia em grandes quantidades, e que já não têm lugar em nenhum dos espaços referidos no piso -1 e 0. Este espaço é devidamente climatizado e ventilado de forma a conservar a estabilidade de todos os medicamentos.

## 1.5. SISTEMA INFORMÁTICO

A informatização dos processos administrativos e do atendimento facilitam muito a realização destas tarefas, tendo-se tornado uma ferramenta essencial para o bom funcionamento da profissão farmacêutica.

Todos os computadores da Farmácia Figueiredo encontram-se ligados em rede através do programa SIFARMA 2000<sup>®</sup>, adquirido através da empresa Glintt, pertencente à ANF (Associação Nacional de Farmácias). Este programa possui inúmeras funcionalidades tais como: realização, transmissão, recepção e conferência de encomendas, gestão de stocks, realização de vendas, emissão de verbetes de identificação de lotes de receitas, controlo de prazos de validade, listagem de entrada e saída de psicotrópicos e estupefacientes, leitura óptica e impressão de códigos de barras dos produtos, consulta do histórico de compras e vendas de um produto ou consulta do histórico de vendas de determinado utente, o que permite confirmar a sua medicação, entre outras funções.

Para além disso, o SIFARMA 2000<sup>®</sup> possui uma base de dados que está em constante actualização, onde constam todos os medicamentos aprovados pelo INFARMED, sendo possível consultar informação científica acerca do medicamento (composição, posologia, mecanismo de acção, interacções, contra-indicações, precauções, reacções adversas, informação para o farmacêutico e ainda a classificação farmacoterapêutica), o que se revelou bastante útil durante o processo de atendimento, permitindo ceder informação mais completa e rigorosa ao utente quando existiam dúvidas.

Pode-se também criar fichas individualizadas de cada utente, onde se inclui os seus dados biográficos, planos de participação associados, valores obtidos na determinação de diversos parâmetros biológicos e fisiológicos, estados fisiopatológicos e informação relativa à medicação que o utente está a ser sujeito. Esta última informação demonstrou ser bastante útil em casos de acompanhamento farmacoterapêutico.

Inicialmente, o manuseamento do SIFARMA 2000<sup>®</sup> foi um desafio, mas com a enorme paciência e atenção da equipa todas as minhas dificuldades foram ultrapassadas e assim aprendi a tirar partido das suas diversas funcionalidades.

## **2. Aprovisionamento, armazenamento e gestão de stocks**

De forma a garantir um bom funcionamento da farmácia, e um bom serviço de prestação de cuidados de saúde, é essencial que haja um bom trabalho interno da farmácia.

O primeiro mês e meio do meu estágio foi passado na área de armazenamento e recepção de encomendas, etapa que se revelou essencial para a fase que se seguia – o atendimento ao público. Esta fase foi fundamental, uma vez que estive em contacto com os

diferentes produtos existentes na farmácia, fui conhecendo os seus correctos locais de armazenamento e podendo associar os princípios activos ao respectivo nome comercial, suas indicações terapêuticas e diferentes posologias, conhecimentos estes essenciais para um atendimento competente e fidedigno. Nesta fase também adquiri conhecimentos na realização de tarefas como a recepção e conferência de encomendas.

## 2.1. APROVISIONAMENTO

Através do aprovisionamento é possível adquirir-se todos os produtos de saúde e disponibiliza-los na qualidade e quantidade exigidas, de forma a satisfazer as necessidades dos utentes. O aprovisionamento tem como objectivo otimizar a rotatividade e minimizar a acumulação de produtos ou a ruptura de stocks. Deve-se ter em conta algumas condicionantes como a localização da farmácia, o tipo de utentes e a época do ano.

No SIFARMA 2000<sup>®</sup>, ao definir-se um stock mínimo e máximo para cada produto, consegue-se evitar a ruptura de stocks e também a acumulação indesejada de produtos com pouca rotatividade. A opção 'Ficha do Produto' disponível no SIFARMA 2000<sup>®</sup> possui informações sobre o histórico de compras e vendas, permitindo inclusive saber a data da última venda. Todas estas funcionalidades se complementam, e são, sem dúvida, fundamentais para uma optimização do atendimento.

## 2.2. FORNECEDORES

A aquisição de produtos pela farmácia pode ser feita através de distribuidores grossistas (armazenistas ou cooperativas de distribuição) ou pelo contacto directo com os laboratórios.

Os fornecedores são escolhidos tendo em conta a qualidade e vantagens dos serviços que prestam, recorrendo a critérios como: campanhas e bonificações que apresentam, rapidez de entrega, qualidade de transporte, disponibilidade de uma vasta variedade de produtos, boas margens de comercialização e possibilidade de devolução. É importante que a farmácia disponha de mais do que um fornecedor, podendo assim colmatar as falhas de cada um, de modo a assegurar um aprovisionamento contínuo e diário.

A compra a armazenistas apresenta várias vantagens, sendo por isso a mais solicitada, pois permite adquirir medicamentos em menores quantidades, realizar facilmente encomendas diárias e várias vezes por dia (por telefone ou via *gadget*), sendo rapidamente entregues. O *gadget* é uma aplicação cedida pelo armazenista que permite saber se um determinado produto se encontra disponível e até adquiri-lo automaticamente sem

necessidade de realizar uma chamada telefónica. Este encontra-se presente no ambiente de trabalho do computador da farmácia.

As compras directas aos laboratórios, apesar de implicarem uma maior disponibilidade de capital por parte da farmácia, são vantajosas por permitirem a compra de grandes quantidades de produtos a menores custos. Apresentam, muitas vezes, bonificações e campanhas vantajosas para a farmácia, oferecendo a elaboração de montras e material publicitário. Exemplo disso é o caso de produtos sazonais, como protectores solares e produtos de cosmética.

### 2.3. REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

A informatização das farmácias veio a revelar-se muito útil nos processos de gestão de stocks.

A possibilidade de estabelecer um *stock* mínimo e máximo para cada ficha de produto, permite que, ao ser atingido o stock mínimo de um produto, seja automaticamente gerada uma proposta de encomenda ao fornecedor, previamente definido, de modo a repor o *stock* máximo. A proposta de encomenda não é definitiva e deve ainda ser revista e posteriormente aprovada pelo colaborador responsável. Depois de aprovada, a encomenda é enviada ao fornecedor seleccionado.

No caso de se tratar de um pedido urgente ou específico para um determinado doente, podem ser realizadas encomendas por via telefónica ou *gadget*. Esses produtos são depois entregues no horário correspondente à próxima entrega.

Cada fornecedor define horários limite para a realização de encomendas ao longo do dia, que correspondem a uma determinada hora prevista para entrega, consoante se tratem de dias úteis, domingos e feriados ou dias de serviço.

### 2.4. RECEPÇÃO E VERIFICAÇÃO DE ENCOMENDAS

Os produtos encomendados chegam à farmácia em contentores de plástico ou de cartão, dependendo do fornecedor. Alguns destes contentores podem conter caixas próprias de frio para acondicionar os produtos que necessitem de ser armazenados no frigorífico.

Dentro dos contentores podemos encontrar juntamente com os produtos encomendados as facturas originais (que são separadas e arquivadas, para mais tarde serem enviadas para a Contabilidade) e os seus duplicados (servem para conferência da encomenda) onde constam os seguintes dados: listagem completa dos produtos encomendados, respectiva descrição da dosagem, código CNP, forma farmacêutica e

dimensão, quantidade encomendada e enviada, bonificações (quando existem) preços praticados (PVA, PVF e PVP, quando aplicável), IVA e número do contentor em que vem o produto.

Quando se tratam de psicotrópicos ou estupefacientes, estes vêm acondicionados à parte, e identificados de forma apropriada.<sup>[4]</sup> Nestes casos é juntamente enviada uma Requisição de Estupefacientes e Psicotrópicos, datada e assinada pelo director técnico da entidade distribuidora. O duplicado da requisição é reenviado para o fornecedor após ser carimbado e assinado pelo farmacêutico responsável, enquanto que o original fica arquivado na farmácia durante pelo menos três anos. Quando um medicamento psicotrópico ou estupefaciente é recepcionado, o sistema exige a introdução do número da guia de remessa da factura, atribuindo-lhe um número de registo de entrada.

A recepção da encomenda é feita no separador *Recepção de Encomendas* no SIFARMA 2000®, seleccionando o fornecedor e preenchendo o número da factura e data.

Se se tratar de uma encomenda diária, segue-se a leitura óptica dos códigos de barras dos produtos. Aquando da leitura óptica é feita uma avaliação do estado físico dos produtos, é conferido o prazo de validade e é anotado o PIC. O prazo de validade apenas é alterado quando o produto encomendado possui um prazo inferior ao que estava previamente inserido no sistema. Durante este processo de recepção, deve-se também conferir se os produtos debitados na factura foram pedidos na encomenda ou, se pelo contrário, foram enviados produtos que não constam na factura.

O PVP dos produtos de venda livre apenas é alterado quando ocorre variação no preço de custo, de acordo com a margem de comercialização da farmácia. Estes produtos são marcados com uma etiqueta com código de barras impressa no final da recepção.

Quando a leitura óptica está terminada, fica registada no sistema informático a lista dos produtos recepcionados por ordem alfabética, possibilitando a comparação mais rápida e fácil com a factura. Caso tenha sido detectada alguma incoerência efectua-se uma reclamação ao fornecedor em causa. Nos casos de existirem produtos enviados e não facturados ou produtos enviados e que não foram pedidos na encomenda faz-se uma nota de devolução, para posteriormente ser enviada ao fornecedor em causa.

Quando a encomenda não está criada no sistema, é necessário criá-la, acedendo ao separador *Gestão de encomendas*. Seguidamente, introduzem-se os produtos encomendados e as respectivas quantidades. Após aprovação da encomenda, o processo de recepção é idêntico ao referido anteriormente. No final, o preço total da factura e o do sistema devem coincidir.



A recepção e conferência de encomendas foram as primeiras tarefas que me foram transmitidas. Foi-me permitido o contacto com os diferentes produtos e apercebi-me da importância de uma correcta elaboração destas tarefas para um bom funcionamento da farmácia no geral.

## 2.5. RECLAMAÇÕES E GESTÃO DE DEVOLUÇÕES

Uma devolução realiza-se nas seguintes situações: embalagem do produto danificada, produtos cujo prazo de validade se encontra próximo de expirar, produtos cujo PVP facturado é superior ao PIC, ou segundo circular do INFARMED.

Nestes casos, é emitida uma nota de devolução em triplicado, onde consta a identificação da farmácia, do fornecedor, a designação do produto, quantidade, motivo da devolução e número da factura. O original e duplicado são enviados ao fornecedor, carimbados e rubricados, juntamente com o produto em questão, ficando o triplicado arquivado na farmácia.

No caso de a devolução ser aceite, o fornecedor procederá ao envio de outros produtos ou emitirá uma nota de crédito a ser debitada em futuras compras da farmácia. Caso o fornecedor entenda que a devolução não tem fundamento, este emite uma guia de transporte onde constam os produtos, quantidade, preço e motivo de rejeição da devolução. Os produtos voltam novamente à farmácia e são considerados quebras. Desta forma, a farmácia perde o valor do produto, mas consegue recuperar o IVA associado ao mesmo.

## 2.6. ARMAZENAMENTO

Após a recepção dos produtos e a sua entrada no stock, estes são imediatamente armazenados para que fiquem acessíveis e disponíveis para venda.

O armazenamento deve ser realizado de uma forma lógica, tendo em atenção que os produtos que requerem condições especiais devem ser os primeiros a ser arrumados, seguindo-se os medicamentos sujeitos a receita médica e, por fim, os produtos que necessitam de ser etiquetados.

Caso a quantidade recebida seja superior ao espaço disponível nos pisos -1 e 0, os produtos excedentes serão guardados no armazém, devendo ser repostos assim que o espaço destinado ao seu armazenamento esteja novamente disponível.

Relativamente à organização do espaço físico da farmácia, devem ter-se em conta alguns critérios: condições de estabilidade (luz, temperatura, humidade e luminosidade); prazo de validade; técnicas de marketing, como a colocação de artigos sazonais e de maior rotatividade em zonas quentes, e os de menor rotatividade em zonas frias.

É de notar que os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são armazenados num local distinto dos outros MSRM, de mais difícil acesso.

Um correcto armazenamento é um elemento imprescindível para o bom funcionamento da farmácia, garantindo assim uma optimização do tempo e da qualidade do atendimento.

## 2.7. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade dos produtos é indispensável não só para uma boa gestão do stock da farmácia, mas também para evitar perdas económicas. Contudo, o principal objectivo do controlo dos prazos é salvaguardar o utente, já que os produtos cujo prazo de validade expirou não apresentam a qualidade, segurança e eficácia esperadas.

Todos os meses, é emitida uma listagem dos produtos cujo prazo de validade expira nos próximos 3 meses. Caso o prazo de validade corresponda ou seja inferior ao listado, o produto é retirado e é colocado provisoriamente num local bem visível e separado dos restantes produtos. Segue-se então a devolução, que espera-se que seja concluída atempadamente para que os produtos sejam aceites pelos fornecedores.

## 3. Preparação de medicamentos

### 3.1. MANIPULADOS

Medicamento manipulado corresponde a qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade do farmacêutico.<sup>[5]</sup> Como fórmula magistral, entende-se todo o medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica, que especifica o doente a quem o medicamento se destina e a composição do medicamento. Os preparados oficiais são quaisquer medicamentos preparados segundo as informações compendiais de uma Farmacopeia ou de um formulário oficial, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinados a ser dispensados directamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço. Estas definições advêm do Decreto-Lei n.º 95/2004 de 22 de Abril que regula a prescrição e preparação de medicamentos manipulados.<sup>[6]</sup> O enquadramento legal dos medicamentos manipulados é ainda realizado pelo Despacho do Ministério da Saúde n.º 18/91, de 12 de Agosto, revogado pela Portaria n.º 594/2004 de 2 de Junho, que regula as boas práticas de fabrico de manipulados.<sup>[7]</sup>

A preparação de medicamentos manipulados tem como objectivo personalizar e adaptar a terapêutica, devido a problemas de dosagem de alguns princípios activos, ajuste

terapêutico e ajuste da forma farmacêutica, principalmente em pediatria. A utilização de manipulados também pode ser justificada pela curta estabilidade de medicamentos, que não permite a sua produção como especialidades farmacêuticas, ou medicamentos que não são produzidos a nível industrial devido à sua baixa rentabilidade económica.

O primeiro passo a realizar no processo de atendimento é verificar se a receita está conforme. Quando referente a um medicamento manipulado, a receita deverá incluir uma de duas indicações: “fsa” (faça segundo a arte) ou “manipulado” e todas as informações inerentes à segurança do utente. (Anexo I)

A técnica de preparação usada para um medicamento específico deve ter sempre por base bibliografia devidamente aprovada, recorrendo, por exemplo, ao Formulário Galénico Português, à Farmacopeia Portuguesa ou Europeia.

Os medicamentos preparados devem ser acompanhados de um rótulo, no qual consta o número de lote atribuído, o nome do doente, a fórmula prescrita, o médico prescriptor, a posologia, a via de administração, o prazo de utilização do medicamento, as condições de conservação, preço, identificação da farmácia e da direcção técnica. Podem também ser incluídas denominações específicas, tais como: ‘uso externo’ (a fundo vermelho), ‘conservar entre 0 e 8°C’ e ‘agitar antes de usar’.

O acondicionamento dos medicamentos manipulados pode ser feito em boiões, frascos de vidro/plástico ou papéis, de acordo com as exigências da farmacopeia ou outra documentação válida, tendo em conta as características do medicamento preparado.

Segundo a portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho, o PVP dos medicamentos manipulados é calculado através da soma de três parcelas<sup>[8]</sup>: o valor das matérias primas, do material de embalagem utilizado na preparação do medicamento, acrescidos do valor dos honorários de preparação. Recorre-se, portanto, à fórmula  $PVP = (\text{Valor dos honorários} + \text{Valor das matérias-primas} + \text{Valor dos materiais de embalagem}) \times 1,3 + 6\% \text{ (IVA)}$

O cálculo dos honorários é efectuado com base num factor fixo (F), objecto de actualização anual, que será multiplicado por outros valores consoante a forma farmacêutica e a quantidade de medicamento preparada, tendo em conta a complexidade, exigência e tempo dispendido na preparação.

O valor das matérias primas é calculado a partir do preço de compra ao fornecedor (sem IVA), multiplicando-o por um de vários factores, consoante a quantidade utilizada.

O preço dos materiais de embalagem é determinado através da multiplicação do preço a que foram adquiridos pelo factor 1,2.

Durante o meu estágio não tive a oportunidade de realizar nenhum manipulado, tendo no entanto assistido à preparação de um pó composto.

### 3.2. PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

Durante o meu estágio tive a oportunidade de realizar a reconstituição de uma preparação extemporânea - uma suspensão de antibiótico - que, por apresentar elevada instabilidade, encontra-se na forma de pó até ao acto de dispensa ao utente. Na elaboração destas preparações utiliza-se a informação disponibilizada por cada produto.

Numa das preparações realizadas por mim, antes de suspender o pó em água purificada, agitei vigorosamente o frasco de forma a soltar o pó das suas paredes. Seguidamente, adicionei um pouco de água purificada e agitei. Depois adicionei água purificada novamente até atingir o traço assinalado, voltando a agitar para assim obter uma suspensão homogénea.

No momento da dispensa do medicamento, é essencial reforçar a necessidade de agitar a suspensão antes de a usar, assim como informar o doente acerca da nova validade e das condições de conservação do medicamento (não descurando, obviamente, as informações relevantes relativas ao medicamento). É também colocado um rótulo na preparação elaborada. (Anexo 2)

## 4. Interação Farmacêutico/Doente/Medicamento

Sendo o farmacêutico, por muitas vezes, o primeiro profissional procurado pelas pessoas quando apresentam algum problema de saúde, a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde é uma tarefa séria e de grande responsabilidade.

Para além disso, é também o último profissional a estar em contacto com o utente antes de este iniciar a medicação. Desta forma, é essencial reforçar e transmitir correctamente a forma de utilização do medicamento e a sua posologia. O farmacêutico deve usar uma linguagem clara, sintética e compreensível, devendo transmitir as informações de forma oral ou de forma escrita, e por fim deve esclarecer qualquer dúvida apresentada pelo utente. Em casos de os utentes não saberem ler o farmacêutico deve recorrer a símbolos e desenhos explícitos que o utente entenda de imediato.

Durante a fase inicial do meu estágio na parte do atendimento, observei por muitas vezes atendimentos realizados pelos outros elementos da equipa. Esta etapa foi muito importante para mim pois permitiu-me começar a conhecer os utentes, o tipo de perguntas feitas pelo profissional de saúde (e as perguntas colocadas pelos utentes) e a informação que deve ser cedida no aconselhamento farmacêutico.

Para um bom atendimento e aconselhamento farmacêutico, é essencial uma boa relação de confiança entre o farmacêutico e o utente. É fundamental que o utente confie no farmacêutico e se mostre receptivo às informações transmitidas. Desta forma, o

farmacêutico deve conseguir adaptar-se perfeitamente às particularidades de cada novo utente, mostrando-se assertivo, confiante dos seus conhecimentos científicos e, acima de tudo, profissional. Assim, conseguirá transmitir informação científica sólida e rigorosa. O farmacêutico deve ainda mostrar-se empenhado em resolver o caso clínico, e também disponível para esclarecer qualquer dúvida do utente – esta atitude é fulcral para ganhar a confiança do utente.

Por outro lado, o farmacêutico, sendo o profissional de saúde mais acessível aos utentes, deve estar atento e alertar o doente para a possível ocorrência de RAM decorrentes da sua toma.

## **5. Dispensa de medicamentos**

A dispensa de medicamentos é uma das actividades integrantes do acto farmacêutico<sup>[9]</sup>, sendo a mais visível e de maior responsabilidade em Farmácia Comunitária. O farmacêutico tem o dever de dispensar os medicamentos de acordo com a prescrição médica e de disponibilizar ao utente toda a informação necessária ao seu bem estar e ao uso racional dos medicamentos.

De acordo com a sua cedência, os medicamentos podem ser classificados em Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) - dispensados apenas mediante apresentação de uma receita médica - e Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) - que podem ser dispensados sem indicação médica, sendo por isso de venda livre. Para além dos medicamentos, na farmácia podem ainda ser dispensados outros produtos de saúde, também estes de venda livre.

### **5.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA (MSRM)**

A prescrição de medicamentos sujeitos a receita médica segue actualmente o modelo electrónico, que permite uma diminuição dos erros associados a uma interpretação incorrecta das receitas manuais. As receitas informatizadas representam uma mais valia em relação às manuais, uma vez que a caligrafia do prescriptor pode dificultar a leitura da receita e levar a erros desnecessários mas potencialmente perigosos. É ainda de acrescentar que nas receitas electrónicas, normalmente vem juntamente o código de barras do medicamento, o que permite ao farmacêutico compará-lo ao código inscrito na embalagem do medicamento que está prestes a ser dispensado. Deste modo consegue-se uma interpretação mais clara e segura das prescrições médicas.

Durante o meu estágio, foi adoptado um novo modelo, regulado pelo Despacho n.º 4322/2013, de 25 de Março, com o objectivo de facilitar a prescrição por Denominação

Comum Internacional (DCI) e o acesso dos doentes aos medicamentos mais baratos. Neste tipo de receitas é adoptado um Código Nacional para a Prescrição Electrónica de Medicamentos (CNPEM)<sup>[10]</sup>, a fim de facilitar a prescrição, dispensa e conferência do receituário.

A utilização de receitas electrónicas por parte dos profissionais prescritores é obrigatória, mas existem algumas excepções que justificam a prescrição de medicamentos através de receitas manuais (Anexo 3), desde que esta esteja devidamente identificada na receita: a) falência do sistema informático; b) inadaptação fundamentada do prescritor; c) prescrição ao domicílio; d) outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês.<sup>[11]</sup>

O médico pode indicar, na receita, de forma expressa e clara, as justificações que impedem a substituição do medicamento prescrito com denominação comercial, nos seguintes casos: 1) Prescrição de medicamento com margem ou índice terapêutico estreito – constando neste caso a menção ‘Excepção a) do n.º 3 do art.º. 6.º’; 2) Reacção adversa prévia - constando neste caso a menção ‘Excepção b) do n.º 3 do art.º. 6.º - Reacção adversa prévia’; 3) Continuidade de tratamento superior a 28 dias - constando neste caso a menção ‘Excepção c) do n.º 3 do art.º. 6.º - continuidade de tratamento superior a 28 dias’.

Ao receber uma receita médica, o farmacêutico deve adoptar uma postura crítica de forma a interpretar e validar correctamente este documento. Por isso, este tipo de atendimento deve iniciar-se com a validação da receita, tendo atenção aos seguintes parâmetros: número e validade da receita; identificação do médico prescritor, com indicação do nome, especialidade médica, contacto telefónico, assinatura, número acompanhado de código de barras ou vinheta, no caso das receitas manuais; local de prescrição; identificação do utente, com nome e número de beneficiário; identificação do sistema de saúde e do regime especial de participação, representado pela letra ‘R’ ou pela menção de despachos e portarias, se aplicável; inexistência de rasuras, a menos que estejam rubricadas pelo prescritor; designação dos medicamentos, recorrendo à DCI, sendo mencionado o nome da substância activa, código do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem; quantidade de medicamentos prescritos, não esquecendo que podem apenas ser prescritos quatro medicamentos por receita, até duas embalagens do mesmo medicamento, excepto nos medicamentos unitários.<sup>[12]</sup>

A receita pode assumir dois formatos: renovável ou não renovável. A receita renovável é composta por três vias e apresenta a validade de seis meses, sendo uma grande vantagem para doentes sujeitos a medicação crónica<sup>[13]</sup>. (Anexo 4) Por sua vez, a receita não renovável apresenta validade de apenas 30 dias, sendo útil para tratamentos curtos e

pontuais. (Anexo 5) Caso não seja discriminada na receita a dosagem ou dimensão da embalagem, deve sempre ceder-se a mais baixa, reduzindo o risco de sobredosagem ou desperdício do medicamento.

Nas receitas manuais, além dos parâmetros acima indicados, é obrigatório estar mencionado o artigo 8º da portaria 137-A/2012, de 11 de Maio, a palavra “excepção” e a alínea adequada.

Depois de validar a receita, o farmacêutico deve analisar atentamente a lista de medicamentos prescritos e ao utente a que se destinam, averiguando a possível ocorrência de erros de prescrição, interacções medicamentosas ou contra-indicações. Caso alguma interacção ou contra-indicação seja detectada, o farmacêutico deve entrar em contacto com o médico prescriptor e, assim, analisar a situação em conjunto.<sup>[14]</sup>

De seguida, pode realizar-se a dispensa dos medicamentos. O farmacêutico deve certificar-se que o doente compreendeu toda a informação transmitida.

Na receita apresentada está indicado o subsistema de saúde no qual o doente está inserido, subsistema este que comparticipa uma percentagem dos medicamentos, a qual não terá de ser paga pelo utente. O regime e grau de comparticipação variam consoante as entidades e a condição do beneficiário.

No processo de venda, deve ser efectuada a leitura óptica dos códigos de barras dos produtos e a introdução do código correspondente ao organismo do qual o utente é beneficiário, com posterior impressão do documento de facturação no verso da receita (que deve ser assinado pelo utente, como prova da cedência dos medicamentos e de toda a informação necessária ao seu bom uso). O sistema informático calcula o valor a pagar pelo utente, consoante o organismo em causa e o valor da comparticipação de cada medicamento. Após efectuado o pagamento, é impresso um recibo (que deve ser carimbado e rubricado pelo farmacêutico em questão), destinado ao utente.

Quando existe complementaridade entre subsistemas (SAMS, por exemplo), a receita e o cartão que comprova esta complementaridade devem ser fotocopiados, e o documento de processamento da receita deve ser imprimido duas vezes, uma no verso da receita correspondente ao organismo principal e outra correspondente ao organismo complementar.

Por fim, o profissional responsável deve carimbar, datar e rubricar as receitas que aviou, depositando-as nas gavetas próprias para o efeito.

Quando um medicamento se encontra em falta na farmácia, deve proceder-se à sua encomenda o mais rápido possível, por via telefónica ou através do *gadget* do fornecedor.

O utente pode escolher entre pagar apenas no momento em que vier levantar o produto (chama-se ‘reserva’), ou pagar antecipadamente à chegada do produto (chama-se ‘dívida’). Nos dois casos, é preenchido um talão do Livro de Dívidas e Reservas onde é indicado o nome do utente, o seu contacto, se possível, o produto em causa (dosagem, forma farmacêutica, quantidade por embalagem, e em caso de ser genérico, deve também ser indicado o laboratório), deve ser rubricado pelo profissional responsável e deve ser anotado a que horas foi pedido o produto, a que fornecedor e quando chega à farmácia. No entanto, no talão de uma reserva deve estar escrito no topo ‘Reserva – Não pago’, por outro lado, no talão de uma dívida deve estar escrito ‘Pago’. Desta forma são evitadas confusões tanto para o utente como para os profissionais de saúde. Tanto em dívidas como em reservas, o talão tem três cópias, sendo que uma é fornecida ao utente (para este a apresentar na hora de levantamento do produto e para que fique com um comprovativo da reserva ou dívida), outra é para envolver o produto quando este chega à farmácia (para que este seja reconhecido por toda a equipa como um produto guardado e não seja arrumado juntamente com os restantes produtos. A terceira cópia permanece no livro de dívidas e reservas, para que fiquem registados todos os pedidos efectuados (juntamente com toda a informação necessária).

Por vezes ocorrem situações em que se tem de realizar uma venda suspensa: o utente não deseja levar todos os medicamentos presentes na receita de uma só vez ou um dos medicamentos encontra-se esgotado.

## 5.2. MEDICAMENTOS ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS

Dotados de propriedades analgésicas, sedativas e hipnóticas, os estupefacientes e psicotrópicos são utilizados na terapêutica de diferentes situações, tais como dor pós operatória, dor oncológica, dor crónica ou tratamento de substituição da dependência de opiáceos. No entanto, as propriedades farmacológicas destes medicamentos podem facilmente conduzir a um uso abusivo e a actos ilícitos.

Tendo em conta a vasta lista de efeitos secundários, estreita margem terapêutica e potencial para induzir dependência física e psicológica, a utilização destes medicamentos é alvo de um rigoroso controlo, pelo que estão sujeitos a uma legislação especial que regulamenta a sua prescrição, distribuição e cedência, limitando, assim, o seu uso terapêutico apenas a situações clínicas devidamente fundamentadas.

É usado o mesmo modelo de receita que é usado na prescrição dos restantes medicamentos – modelo electrónico – com as seguintes particularidades: estes não podem



ser prescritos juntamente com os restantes medicamentos<sup>[15]</sup>; só pode ser prescrito um medicamento por receita, com um máximo de 4 embalagens<sup>[16]</sup>. (Anexo 6)

No acto da dispensa destes medicamentos, o SIFARMA 2000® exige o preenchimento de campos referentes a informação sobre o médico prescriptor, o doente e o adquirente, sem os quais não é possível concluir a venda.

Terminado o processo e impresso o documento de facturação no verso da receita, deve ficar arquivada na farmácia uma fotocópia da receita original (anexada a dois talões comprovativos da cedência do medicamento psicotrópico/estupefaciente).<sup>[17]</sup>

Deve ser enviada ao INFARMED uma lista do registo de entradas e saídas destes medicamentos, com frequência mensal, tarefa esta que é facilitada pelo sistema informático, que permite o registo e posterior consulta da informação relativa à compra e venda destes produtos.

### 5.3. REGIMES DE COMPARTICIPAÇÃO

Grande parte dos MSRM são comparticipados, isto é, o utente paga apenas uma parte do seu PVP, sendo a entidade comparticipadora a pagar o restante valor. Dependendo do escalão de comparticipação do medicamento, a percentagem de comparticipação pode ser maior ou menor.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) continua ainda hoje a ser a entidade comparticipadora responsável pela maior “fatia” da factura mensal de medicamentos.

Para os utentes do SNS, o Decreto-Lei n.º 106-A/2010 de 1 de Outubro prevê, também, a possibilidade de comparticipação de medicamentos através de um regime especial.<sup>[18]</sup> Desta forma, a comparticipação pelo Estado pode ser superior quando é feita segundo um regime especial, identificado pela letra ‘R’, ou quando é feita referência a portarias ou despachos, correspondentes a determinados grupos terapêuticos ou patologias, sendo então a receita facturada num organismo diferente. O médico deve referir essas portarias e despachos na receita médica, para que o utente obtenha uma percentagem de comparticipação superior.

Para o regime geral de comparticipação do SNS estão definidos diferentes escalões de comparticipação, tendo em conta critérios de prioridade e necessidade terapêutica: Escalão A – 90% do PVP dos medicamentos, Escalão B – 69% do PVP dos medicamentos, Escalão C – 37% do PVP dos medicamentos, Escalão D – 15% do PVP dos medicamentos. A comparticipação do Estado no preço dos medicamentos integrados no Escalão A é acrescida de 5% e nos escalões B, C e D é acrescida de 15% para os pensionistas com regime especial.<sup>[19]</sup>

Para além do SNS e da Direcção Geral de Protecção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas (ADSE), existem muitos outros organismos participadores como é o caso da Caixa Geral de Depósitos (CGD), do Serviço de Assistência a Doenças para a Polícia de Segurança Pública (SAD/PSP), a Assistência da Doença aos Militares (ADM), entre outros.

Há ainda a possibilidade de o utente usufruir de um subsistema de comparticipação que actue em complementaridade ao SNS, sendo comparticipada uma percentagem adicional. Os subsistemas SAMS (Serviço de Assistência Médico-Social do Sindicatos dos Bancários), PT/CTT (Portugal Telecom/Correios, Telégrafos e Telefones), CGD (Caixa Geral de Depósitos) e EDP (SãVida) são alguns exemplos. Nestes casos a receita tem o modelo normalizado para o SNS, sendo necessário efectuar uma cópia da receita e no verso deverá constar a cópia do cartão com o respectivo número de beneficiário e validade.

#### 5.4. PROCESSAMENTO DE RECEITAS E FACTURAÇÃO

No documento de facturação, impresso no verso da receita no acto da venda de MSRM, constam informações como a identificação da farmácia, os medicamentos dispensados, respectivos códigos de barras, quantidades e preços, o organismo de facturação/comparticipação, a data de processamento e o número da receita (1 a 30) e de lote atribuídos.

Inicialmente, as receitas devem ser separadas por organismos e lotes, que devem ser ordenadas por ordem crescente.

O processamento de receitas é uma tarefa que se realiza diariamente na Farmácia Figueiredo. Esta é uma tarefa que deve ser realizada com muita atenção e minúcia, pois um erro não detectado pode ser prejudicial tanto para a farmácia como para o utente. Deve, portanto, ter-se em atenção os seguintes aspectos: verificar se a receita está assinada pelo médico prescriptor, se está dentro do prazo de validade e se contém o número de beneficiário do utente; conferir os medicamentos prescritos e os dispensados, que devem ser os mesmos, e as respectivas quantidades; verificar se o utente assinou o documento de facturação, se a receita foi processada no organismo de comparticipação correcto, e, ainda, se esta foi carimbada, datada e rubricada pelo profissional que a processou. A verificação das receitas é imprescindível para a minimização de enganos.

Os lotes são diferenciados de acordo com o regime de comparticipação. No final do mês procede-se ao fecho do receituário sendo que o computador bloqueia os lotes pendentes e começa no dia seguinte a gerar novos lotes. Ao realizar esta operação são

também impressos os Verbetes de Identificação de Lotes (um por lote), a Relação Resumo de Lotes e a Factura Mensal de Medicamentos (quadruplicado).

O Verboete de Identificação acompanha cada lote fornecendo informação sobre a farmácia, o organismo, a quantidade de receitas e o valor total das receitas presentes no lote. Já a Relação Resumo de Lotes serve para agrupar todos os lotes de um dado organismo, contendo informações relativamente aos mesmos. A factura mensal de medicamentos acompanha o conjunto dos lotes, sendo que nela constam a identificação da farmácia e respectivo código de inscrição na ANF, o número da factura, mês e ano a que se refere, data de emissão, organismos e número de lotes e de receitas, valor total do PVP, participação pela entidade, valor pago pelos utentes, carimbo da farmácia e assinatura da Directora Técnica.

A verificação do receituário demonstrou ser bastante útil para a correcção de erros e de forma a evitar confusões e dúvidas entre o farmacêutico e o utente. Sinto que fiquei mais atenta e desenvolvi um método próprio de verificação das receitas aquando da dispensa aos utentes, tendo sido bastante vantajoso.

## **6. Indicação Farmacêutica**

### **6.1. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA (MNSRM) E AUTOMEDICAÇÃO**

A automedicação, caracterizada pelo uso de MNSRM por iniciativa do utente, é uma prática cada vez mais comum, sendo que a maioria das pessoas procura a farmácia em primeiro lugar, e só depois recorre ao médico. (Anexo 7) Por um lado, torna-se vantajoso pois ocorre uma redução da carga de consultas, de tempo, recursos e custos, mas por outro lado, esta situação pode levar a casos de mascaramento de sintomas, atrasos nos diagnósticos, ou favorecimento de interacções medicamentosas. Note-se que a prática da automedicação se deve restringir a situações autolimitadas e tratáveis até 5 dias.<sup>[20]</sup>

Desta forma, a automedicação deve ser um processo regulado e controlado, devendo o profissional de saúde adoptar uma postura responsável, rigorosa e atenta. O profissional de saúde deve avaliar o caso e decidir quais os medicamentos adequados para a dispensa, ou se se trata de um caso em que o utente necessita de ser encaminhado para o médico.

A dispensa de um MNSRM pode surgir da solicitação directa de um medicamento em concreto ou da solicitação de ajuda para resolver um caso ou aliviar determinados sintomas. Em qualquer uma das situações, o profissional de saúde deve iniciar um conjunto de questões de forma a conseguir obter o máximo de informação útil do utente. Após ter recolhido a informação, o farmacêutico deve usá-la para analisar e avaliar quais os MNSRM

mais adequados ao quadro clínico do utente e ao seu estado fisiológico. Deve ser exposta toda a informação acerca do MNSRM ao utente, e também devem ser cedidas medidas não farmacológicas concomitantes com o tratamento.

## 6.2. ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Durante o meu estágio, apercebi-me da enorme importância que o aconselhamento farmacêutico tem, e da relevância deste para um atendimento bem sucedido, eficaz, correcto e claro. O profissional de saúde deve apresentar uma postura interventiva, ética, interessada e disponível, de forma a resolver o caso clínico da melhor forma possível e sempre com vista no bem estar e saúde do utente. De seguida apresento três casos relevantes no meu estágio:

- Uma das situações de automedicação com que deparei mais vezes foi a solicitação de pastilhas para as dores de garganta. Nestes casos deve-se tentar perceber (através de um conjunto de questões ao utente) se o utente sente dores ao engolir, se a garganta está simplesmente irritada, se tem rouquidão, e se apresenta simultaneamente tosse. No final destas questões pode optar-se por pastilhas que contenham substâncias como clorhexidina (anti-séptico local) e tetracaína (anestésico local), para o alívio sintomático da dor de garganta. Em situações em que é necessário um tratamento local de infecções da cavidade bucofaríngea e de inflamações associadas a gripe ou constipações, bem como alívio das dores de garganta, da deglutição dolorosa, faringites e rouquidão, pode optar-se por pastilhas que contêm tirotricina (antibiótico), cloreto de cetilpiridínio (anti-séptico) e cloridrato de oxibuprocaína (anestésico). Por outro lado, em casos de tratamento do alívio dos sintomas da garganta irritada, como dor, inflamação e inchaço, pode recomendar-se pastilhas que contenham flurbiprofeno (AINE). Para aliviar a dor e o desconforto das infecções da boca e garganta, temos também as pastilhas com amilmetacresol e álcool diclorobenzílico (dois anti-sépticos ligeiros). Por fim, em casos de afonia, irritações de garganta e outras disfunções do aparelho respiratório, podemos aconselhar as pastilhas que tenham na sua composição erísimo ou *Erysimum officinalis* (planta com efeitos anti-inflamatórios e expectorantes, que melhora sensivelmente o estado das cordas vocais, e conseqüentemente, da voz; conhecida como a ‘planta dos cantores’).

- Por várias vezes, utentes do sexo feminino dirigiam-se à farmácia com queixas de sintomas de infecções urinárias. Referiam o ardor e dor ao urinar e desconforto pélvico. Quase sempre solicitavam antibióticos para o tratamento da suposta infecção. Nós, profissionais de saúde, questionávamos a utente acerca dos seus sintomas e se já estaria a tomar alguma medicação prescrita pelo médico. Antes de tudo, para confirmar ou descartar a hipótese da infecção urinária, nós aconselhávamos a utente a realizar na farmácia um teste

à sua urina, para despiste de infecção urinária. Seguidamente, se realmente estivéssemos na presença de uma infecção do tracto urinário, aconselhávamos a utente a dirigir-se ao médico, de forma a realizar exames mais específicos e, assim, ter ao seu dispor uma medicação mais adequada ao seu caso. Frisávamos a importância de ser breve nestas situações, pois uma infecção na parte inferior do tracto urinário pode rapidamente passar para uma infecção na parte superior do tracto urinário, nomeadamente nos rins (pielonefrite - situação clínica muito perigosa). Por fim, adicionalmente à ida ao médico, poderíamos aconselhar alguns MNSRM, tais como o Clear-U<sup>®</sup> (arando vermelho) que se trata de um medicamento de fitoterapia usado na prevenção das infecções e no alívio dos sintomas de desconforto, ou seja, não trata a infecção, apenas alivia o desconforto causado pela mesma. Adicionalmente, podemos também aconselhar o medicamento homeopático R18<sup>®</sup> (com Berberis vulgaris, Cantharis, entre outros) que ajuda no tratamento da infecção e também tem um papel importante na sua prevenção.

- Uma senhora já de idade dirigiu-se a mim e mostrou-me no balcão uma grande quantidade de blisters usados de vários medicamentos. A senhora disse-me que não sabia ler, que os estava a tomar a todos e perguntou-me quais eram as indicações de cada um dos medicamentos. Comecei a ver os nomes dos medicamentos que estavam escritos na parte de trás do blisters e eram os seguintes: Ben-u-ron 500mg, Panasorbe 500mg, Paracetamol 1000mg, Ibuprofeno 600mg, Brufen 600mg, Tramadol, e Naproxeno. Apercebi-me que a senhora estaria a tomar medicamentos iguais, com o mesmo mecanismo de acção, e com as mesmas indicações terapêuticas. O Ben-u-ron, o Panasorbe e o Paracetamol são precisamente a mesma coisa (Analgésico e antipirético), tal como o Ibuprofeno e o Brufen (AINE). O Tramadol é um analgésico indicado no tratamento de dor moderada a intensa, e o Naproxeno é um AINE. De imediato perguntei à senhora qual era a patologia que sofria. De seguida tratei de explicar que estava a tomar medicamentos em excesso, sendo que a maioria tinham indicações terapêuticas iguais ou semelhantes. A senhora não me soube explicar a razão disso e disse que tinha os medicamentos acumulados em casa e achava que o correcto seria tomar todos. Por fim, expliquei quais as indicações terapêuticas de cada um deles. Neste momento encontrei outra dificuldade, quando referi os termos ‘analgésico’, ‘anti-inflamatório’, ‘anti-inflamatório não esteróide’ percebi que a senhora não conhecia o significado destas palavras. Tentei explicar de outras formas, e tendo em conta o caso clínico da utente, referi quais os medicamentos que deveria administrar (excluindo todos os que eram semelhantes) e com uma linguagem clara e simples, expliquei a sua posologia

(oralmente e por símbolos). No final, aconselhei a senhora a dirigir-se ao médico para que este pudesse rever a sua medicação, e optar por uma mais adequada.

- Uma senhora de meia idade dirigiu-se à farmácia e mostrou-nos o seu pé referindo que tinha dores e um ‘aspecto estranho’ em um dedo. A senhora questionou-nos se se trataria de um fungo. Nós analisamos o dedo da senhora, mas este já estava num estado avançado de deterioração. Achemos que não seria o mais adequado dispensar à senhora um verniz para a unha para a erradicação de algum fungo, mas sim aconselhar uma consulta de podologia (ao cargo da Podologista Rute) que se faz na própria farmácia. Desta forma, a senhora teria um tratamento muito mais especializado, eficaz e apropriado à situação em questão.

## 7. Homeopatia

*‘Um medicamento homeopático é um medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia, ou na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode ter vários princípios.’<sup>[21]</sup>*

Os medicamentos homeopáticos diferenciam-se de outros tipos de medicamentos apesar de poderem ser preparados a partir das mesmas matérias-primas. Esta diferenciação é feita, principalmente, pelos métodos de fabrico utilizados na sua preparação e pela forma como são prescritos. A preparação de medicamentos homeopáticos envolve a utilização de quantidades mínimas de substâncias activas (obtidas através de diluições e dinamizações sucessivas).

O INFARMED regula a entrada do medicamento no mercado e garante a sua segurança e qualidade. O Decreto-Lei 176/2006 de 30 de Agosto, estabelece 2 procedimentos para a autorização de medicamentos homeopáticos: um processo de registo simplificado, para os medicamentos homeopáticos introduzidos no mercado sem indicações terapêuticas e sob forma farmacêutica e dosagem que não apresentem riscos para o doente; um regime idêntico ao dos restantes medicamentos de uso humano, para os medicamentos homeopáticos comercializados com indicações terapêuticas, ou com uma apresentação susceptível de apresentar riscos para o paciente, sem prejuízo das características próprias a que devem obedecer os ensaios tóxico-farmacológicos e clínicos destes medicamentos.



A homeopatia pode ser usada como uma medicina preventiva para muitas indicações, contudo pode também ser usada para o tratamento de doenças crónicas ou recorrentes.

Na Farmácia Figueiredo existe uma vasta variedade de medicamentos homeopáticos à disposição dos nossos utentes. Um dos medicamentos homeopáticos que mais aconselhei e dispensei foi o Oculoheel®, que é um colírio que ajuda no tratamento de conjuntivites, inflamação ocular, olhos vermelhos, e alívio da sensação de ardor. Considera-se uma boa alternativa relativamente aos colírios tradicionais.

## 8. Fitoterapia

Os produtos de fitoterapia, medicamentos à base de plantas e suplementos alimentares, são produtos com uma procura mundial crescente. No entanto, a completa ausência de riscos para a população é ainda discutível, sendo muito importante alertar para o perigo existente na interação de plantas com medicações habituais. Esta temática tem sido alvo da preocupação e atenção dos farmacêuticos, e portanto, um assunto que merece ser estudado e compreendido de forma a enriquecer conhecimentos e a diminuir potenciais perigos.

Na Farmácia Figueiredo temos à disposição dos utentes variadas alternativas de medicamentos fitoterápicos, quer sob a forma de cápsulas, comprimidos e chás. No decorrer do meu estágio, o medicamento à base de plantas que mais dispensei foi o Valdispert®, indicado para a ansiedade ligeira temporária e dificuldade temporária em adormecer (considerado uma alternativa mais natural e ligeira aos antidepressivos e ansiolíticos convencionais).



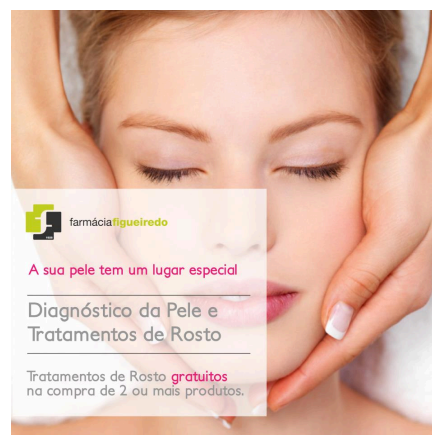
Os suplementos alimentares que mais dispensei e aconselhei foram os suplementos vitamínicos da FDC® com extractos vegetais, como por exemplo: Papaya Enzyme® (fornece enzimas que participam na digestão das proteínas complexas e dos hidratos de carbono; ajudam no alívio do enfiamento e aceleram a digestão), Prost Plus® (ajuda a melhorar sintomatologias do tracto urinário), Garlic Odorless® (reforça do sistema imunitário devido à poderosa acção antioxidante do alho contra a acção dos radicais livres).



## 9. Dermocosmética

Com o crescente culto pelo imagem, beleza e bem-estar físico, tem ocorrido um aumento na busca de produtos de dermocosmética.

A Farmácia Figueiredo dispõe de uma vastíssima gama desta categoria de produtos, sendo uma das áreas melhor exploradas. Na Farmácia Figueiredo os utentes têm à sua disposição Tratamentos de Rosto e Diagnóstico de Pele individualizados, ao cargo de um elemento da equipa. O aconselhamento aos utentes foi muitíssimo facilitado graças às explicações prestadas pela mesma, e graças a formações internas que recebemos.



## 10. Serviços Farmacêuticos

A Farmácia Figueiredo dispõe de serviços farmacêuticos diferenciados: a revisão da medicação e o acompanhamento farmacoterapêutico.

A revisão da medicação implica um estudo do perfil farmacoterapêutico do utente, através de um conjunto de questões.

O acompanhamento farmacoterapêutico pressupõe uma duração maior, pois após a recolha da informação, procede-se a intervenções e seguimento do utente.

### 10.1. DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

Na Farmácia Figueiredo realizam-se variadas medições de parâmetros quantitativos, como por exemplo: pressão arterial, peso, altura, IMC, glicémia, triglicéridos, colesterol total, colesterol HDL, ácido úrico, testes de gravidez e ainda testes à urina (nos quais se determinam a cetonúria, glicosúria, proteinúria, pH, presença de nitritos, sangue e leucócitos). Para a anotação dos valores obtidos nas medições, são disponibilizados aos utentes papeis próprios. (Anexo 8)

O aparelho utilizado na medição dos parâmetros bioquímicos denomina-se Callegari CR3000, e é detentor de uma grande sensibilidade e fiabilidade.

São da responsabilidade do profissional de saúde a qualidade, rigor e segurança dos resultados obtidos nestas medições. Passa também pelo profissional de saúde interpretar os resultados e







foram feitas através da página do *Facebook* da Farmácia Figueiredo e na própria farmácia. As crianças vencedoras tiveram ofertas de amostras de protectores solares e livros informativos;

- Dia da Fotoprotecção: um representante de uma marca de protectores solares dirigiu-se à farmácia para realizar aconselhamentos especializados a todos os utentes que quisessem saber qual o seu fototipo e qual o protector solar mais adequado;

- no Rastreio da Artrite Reumatóide e da PSA (antigénio prostático específico).

Todas estas actividades decorridas na Farmácia Figueiredo enriqueceram-me profundamente, tanto a nível de conhecimentos como a nível de autonomia e à vontade com os utentes.

## **Conclusão**

Tendo já estagiado em Farmácia Hospitalar e tendo agora terminado o meu estágio em Farmácia Comunitária, sinto que foi Farmácia Comunitária que mais me cativou.

Ao fim destes 4 meses de estágio percebo bastante bem a importância de ser um bom Farmacêutico. Um Farmacêutico tem nas suas mãos uma responsabilidade enorme, responsabilidade de exercer, ceder e disponibilizar ao utente um bom aconselhamento, tendo sempre em vista, e em primeiro lugar, o seu bem-estar e a sua saúde. Percebo agora muito melhor o quão exigente é estar na frente de um balcão diariamente, desde o dever de mostrar sempre boa disposição, ao dever de ser sempre eficaz e competente no atendimento. Não é uma tarefa nada fácil, muito pelo contrário, mas para mim foi das mais recompensadoras. A felicidade de conseguir ajudar, de conseguir melhorar o estado de saúde, ou, simplesmente, de conseguir alegrar o dia a alguém, é de uma grandiosidade enorme. Todos os dias quando voltava para casa, pensava para mim mesma ‘dever cumprido’, e sentia-me feliz.

Aprendi também a trabalhar em equipa, e interiorizei o quão importante é que as pessoas se articulem umas às outras, tendo como objectivo comum o bom funcionamento da farmácia.

Agradeço, de forma sincera, o apoio incondicional, a atenção prestada, a paciência, todas as palavras encorajadoras e de incentivo e também as repreensões. Foi graças a tudo isto que levo tão boas recordações, experiência e tantos conhecimentos valiosos. Mais uma vez, obrigada por tudo, e espero um dia conseguir retribuir.

Agora, sei que o caminho vai ser longo e, provavelmente, não vai ser fácil, mas sei, também, que vou estar mais preparada, convicta daquilo que sei e convicta das minhas capacidades.




Hoje dou muito mais valor à profissão Farmacêutica, e sinto que está nas nossas mãos mostrar este valor ao mundo.

## **Referências Bibliográficas**

- [1] Decreto-Lei nº171/2012, de 1 de Agosto
- [2] Portaria nº14/2013, de 11 de Janeiro
- [3] Portaria nº 277/2012
- [4] Deliberação n.º 1500/2004, de 7 de Dezembro
- [5] INFARMED - Medicamentos Manipulados. Lisboa. INFARMED - Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento, 2005
- [6] Decreto-Lei nº 15/93, de 22 de Janeiro
- [7] Decreto-Lei nº 95/2004, de 22 de Abril
- [8] Portaria nº 594/2004, de 2 de Junho
- [9] Portaria nº 769/2004, de 1 de Julho
- [10] Decreto-Lei nº 288/2001, de 10 de Novembro
- [11] Despacho nº 4322/2013, de 25 de Março
- [12] Portaria 137-A/2012, de 11 de Maio
- [13] Deliberação nº 173/CD/2011, de 27 de outubro
- [14] SANTOS, H. J. [et al] - Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF)
- [15] Decreto-Lei nº 176/2006, de 30 de Agosto
- [16] Portaria nº 198/2011, de 18 de Maio
- [17] INFARMED - Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde. INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. ,12 de 2012
- [18] Portaria nº 981/98, de 8 de Junho
- [19] Decreto-Lei nº 106-A/2010, de 1 de Outubro
- [20] Despacho n.º 17690/2007, de 23 de Julho
- [21] INFARMED Saiba mais sobre - Medicamentos Homeopáticos e à Base de Plantas. 2009 de Setembro

**ANEXOS**

**Anexo I – Receita de um Manipulado**

<p><b>Receita Médica Nº</b></p>  <p>*2006713171168*</p>		<p><b>HUC - Consulta Externa</b></p>  <p>*U067012*</p>		 <p>Ministério da Saúde</p>
<p>Nome:</p> <p>Telefone:</p> <p>Entidade Resp.: ADSE</p> <p>Nº de Beneficiário:</p>				
		<p>Especialidade Dermatovenereologia</p> <p>Contacto Telefónico</p>		
R Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem Nº			Extens	Identificação Óptica
1 ácido salicílico 50g, dermovate pomada 120g, vaselina qb para 200g-fsa e mande ( Manipulado )			1	Uma
<p>Posologia - 1 x ao dia</p>				
<p>Assinatura do Médico Prescritor</p>		<p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Autorizo a dispensa de um medicamento genérico</p> <p>Assinatura do Médico Prescritor _____</p>		
<p>Data: 2013 / 04 / 11</p> <p>Validade: 30 Dias</p>		<p><input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Não autorizo a dispensa de um medicamento genérico</p> <p>Assinatura do Médico Prescritor _____</p>		

Prescrição Electrónica - SGICM-P, versão 3.2 - Glintt-HS

Processado por computador



Anexo 4 – Receita Renovável

Receita Médica Nº		1.ª VIA	
(representação em código de barras e caracteres)			
Utente: (N.º do utente em código de barras e caracteres) Telefone: R.C.: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário: (representação em código de barras e caracteres)			
(N.º da cédula profissional, em código de barras e caracteres ou vinheta de prescriptor)	(Nome profissional) Especialidade: Telefone:	(Local de Prescrição) (representação em código de barras e caracteres)	
R. DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia		N.º Externo	Identificação Ótica
1 2 3 4			
Validade: 6 meses Data: aaaa-mm-dd		Pretendo exercer o direito de opção <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Assinatura do Utente)	

Receita Médica Nº:	
(representação em código de barras e caracteres)	
Local de Prescrição: Prescritor: Utente:	Telefone:
Código Acesso:	Código Direito opção:
(informação a utilizar para dispensa de medicamento na farmácia)	
DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º
1	
2	
3	
4	
Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica	
1 (*)	
2 (*)	
3 (*)	
4 (*)	
Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos • Consulte «Pesquisa Medicamentos», no site do INFARMED(www.infarmed.pt) • Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00) • Fale com o seu médico ou farmacêutico	
Data: aaaa-mm-dd	
Processado por computador - software, versão - empresa	







Anexo 5 – Receita Não Renovável

Receita Médica Nº		1.ª VIA	
(representação em código de barras e caracteres)			
Utente: (N.º do utente em código de barras e caracteres) Telefone: R.C.: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário: (representação em código de barras e caracteres)			
(N.º da cédula profissional, em código de barras e caracteres ou vinheta de prescriptor)	(Nome profissional) Especialidade: Telefone:	(Local de Prescrição) (representação em código de barras e caracteres)	
R. DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia		N.º Externo	Identificação Ótica
1 2 3 4			
Validade: 30 dias Data: aaaa-mm-dd		Pretendo exercer o direito de opção <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Assinatura do Utente)	

Receita Médica Nº:	
(representação em código de barras e caracteres)	
Local de Prescrição: Prescritor: Utente:	Telefone:
Código Acesso:	Código Direito opção:
(informação a utilizar para dispensa de medicamento na farmácia)	
DCI / nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º
1	
2	
3	
4	
Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica	
1 (*)	
2 (*)	
3 (*)	
4 (*)	
Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos • Consulte «Pesquisa Medicamentos», no site do INFARMED(www.infarmed.pt) • Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00) • Fale com o seu médico ou farmacêutico	
Data: aaaa-mm-dd	
Processado por computador - software, versão - empresa	

**Anexo 6 – Receita de um medicamento estupefaciente**

Receita Médica Renovável Nº  *2087813140767*	LPEUPS CENTRO  *U989892*	 Ministério da Saúde																				
Utente:  Telefone: _____ R.C.: _____ Entidade responsável: SNS Nº. de Beneficiário: _____		1ª VIA																				
Especialidade: PSIQUIATRIA Telefone: _____																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;">Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem</th> <th style="width: 5%;">Nº</th> <th style="width: 10%;">Extensão</th> <th style="width: 80%;">Identificação Óptica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 5px;">1 Buprenorfina - Buprenorfina Azevedos Comprimido sublingual 2 mg Blister - 7 unidade(s)</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">Dois</td> <td style="text-align: center;">                       *5138250*                 </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">2</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">3</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">4</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem	Nº	Extensão	Identificação Óptica	1 Buprenorfina - Buprenorfina Azevedos Comprimido sublingual 2 mg Blister - 7 unidade(s)	2	Dois	 *5138250*	2				3				4			
Designação do medicamento, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem	Nº	Extensão	Identificação Óptica																			
1 Buprenorfina - Buprenorfina Azevedos Comprimido sublingual 2 mg Blister - 7 unidade(s)	2	Dois	 *5138250*																			
2																						
3																						
4																						
Assinatura do Médico Prescritor _____		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%; text-align: center;">1</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">2</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">3</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">4</td> <td style="padding: 5px;">                     Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico                 </td> </tr> <tr> <td colspan="5" style="padding: 5px;">Assinatura do Médico Prescritor _____</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="padding: 5px;">                     Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico                 </td> </tr> <tr> <td colspan="5" style="padding: 5px;">Assinatura do Médico Prescritor _____</td> </tr> </table>	1	2	3	4	Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico	Assinatura do Médico Prescritor _____					1	2	3	4	Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico	Assinatura do Médico Prescritor _____				
1	2	3	4	Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico																		
Assinatura do Médico Prescritor _____																						
1	2	3	4	Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico																		
Assinatura do Médico Prescritor _____																						
Data: 2013-04-15 Validade: 6 meses																						
MedicineOne, versão 7.0.18.0 - MedicineOne Life Sciences Computing S.A.																						



## Anexo 7 – Possíveis situações de automedicação

## Lista de situações passíveis de automedicação

Sistema	Situações passíveis de automedicação (termos técnicos)
Digestivo .....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Diarreia.</li> <li>b) Hemorróidas (diagnóstico confirmado).</li> <li>c) Pirose, enftamento, flatulência.</li> <li>d) Obstipação.</li> <li>e) Vômitos, enjoo do movimento.</li> <li>f) Higiene oral e da orofaringe.</li> <li>g) Endoparasitoses intestinais.</li> <li>h) Estomatites (excluindo graves) e gengivites.</li> <li>i) Odontalgias.</li> <li>j) Profilaxia da cárie dentária.</li> <li>k) Candidíase oral recorrente com diagnóstico médico prévio.</li> <li>l) Modificação dos termos de higiene oral por desinfecção oral.</li> <li>m) Estomatite aftosa.</li> </ul>
Respiratório .....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Sintomatologia associada a estados gripais e constipações.</li> <li>b) Odinofagia, faringite (excluindo amigdalite).</li> <li>c) Rinorreia e congestão nasal.</li> <li>d) Tosse e rouquidão.</li> <li>e) Tratamento sintomático da rinite alérgica perene ou sazonal com diagnóstico médico prévio.</li> <li>f) Adjuvante mucolítico do tratamento antibacteriano das infeções respiratórias em presença de hipersecreção brônquica</li> <li>g) Prevenção e tratamento da rinite alérgica perene ou sazonal com diagnóstico médico prévio (corticóide em inalador nasal)</li> </ul>
Sistema	Situações passíveis de automedicação (termos técnicos)
Cutâneo .....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Queimaduras de 1.º grau, incluindo solares.</li> <li>b) Verrugas.</li> <li>c) Acne ligeiro a moderado.</li> <li>d) Desinfecção e higiene da pele e mucosas.</li> <li>e) Micoses interdigitais.</li> <li>f) Ectoparasitoses.</li> <li>g) Picadas de insectos.</li> <li>h) Pitiríase capitis (caspa).</li> <li>i) Herpes labial.</li> <li>j) Feridas superficiais.</li> <li>l) Dermatite das fraldas.</li> <li>m) Seborreia.</li> <li>n) Alopecia.</li> <li>o) Calos e calosidades.</li> <li>p) Frieiras.</li> <li>q) Tratamento da pitiríase versicolor.</li> <li>r) Candidíase balânica.</li> <li>s) Anestesia tópica em mucosas e pele nomeadamente mucosa oral e rectal.</li> <li>t) Tratamento sintomático localizado de eczema e dermatite com diagnóstico médico prévio.</li> </ul>
Nervoso/psique.....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Cefaleias ligeiras a moderadas.</li> <li>b) Tratamento da dependência da nicotina para alívio dos sintomas de privação desta substância em pessoas que desejem deixar de fumar.</li> <li>c) Enxaqueca com diagnóstico médico prévio.</li> <li>d) Ansiedade ligeira temporária.</li> <li>e) Dificuldade temporária em adormecer.</li> </ul>

Muscular/ósseo.....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Dores musculares ligeiras a moderadas.</li> <li>b) Contusões.</li> <li>c) Dores pós-traumáticas.</li> <li>d) Dores reumáticas ligeiras a moderadas (osteartrose/osteoartrite).</li> <li>e) Dores articulares ligeiras a moderadas.</li> <li>f) Tratamento tópico de sinovites, artrites (não infecciosa), bursites, tendinites.</li> <li>g) Inflamação moderada de origem músculo esquelética nomeadamente pós-traumática ou de origem reumática.</li> </ul>
Geral .....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Febre (menos de três dias).</li> <li>b) Estados de astenia de causa identificada.</li> <li>c) Prevenção de avitaminoses.</li> </ul>
Ocular .....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Hipossecreção conjuntival, irritação ocular de duração inferior a três dias.</li> <li>b) Tratamento preventivo da conjuntivite alérgica perene ou sazonal com diagnóstico médico prévio.</li> <li>c) Tratamento sintomático da conjuntivite alérgica perene ou sazonal com diagnóstico médico prévio.</li> </ul>
Ginecológico.....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Dismenorreia primária.</li> <li>b) Contraceção de emergência.</li> <li>c) Métodos contraceptivos de barreira e químicos.</li> <li>d) Higiene vaginal.</li> <li>e) Modificação dos termos de higiene vaginal por desinfeção vaginal.</li> <li>f) Candidíase vaginal recorrente com diagnóstico médico prévio. Situação clínica caracterizada por corrimento vaginal esbranquiçado, acompanhado de prurido vaginal e habitualmente com exarcebação pré-menstrual.</li> <li>g) Terapêutica tópica nas alterações tróficas do tracto génito-urinário inferior acompanhadas de queixas vaginais como disparêunia, secura e prurido.</li> </ul>
Vascular .....	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Síndrome varicosa—terapêutica tópica adjuvante.</li> <li>b) Tratamento sintomático por via oral da insuficiência venosa crónica (com descrição de sintomatologia).</li> </ul>

**Anexo 8 – Papel de anotação das determinações**



**farmáciafigueiredo**

Rua da Sofia, nº107  
3000-390 Coimbra  
Tel: 239 822 837



Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data	Pressão arterial (mmHg)			Glicémia (mg/dL)	Colesterol total (mg/dL)	Outro
	Sistólica	Diastólica	Pulsação			

**Anexo 9 – Análise de urina****Análise de Urina**

Leucócitos	Neg.		Vest.	Pouco	Mod.	Mto.	
Nitritos	Neg.				Pos.	Pos.	
Urobilinogénio (mg/dl)	Normal			2	4	≥ 8	
	0,2	1					
Proteínas (mg/dl)	Neg.		Vest.	30	100	300	2000 ou +
pH	5.0	6.0	6.5	7.0	7.5	8.0	8.5
Sangue	Neg.	Não-Hemolizado		Hemolizado			
		Vest.	Mod.	Vest.	Pouco	Mod.	Mto.
Densidade	1.000	1.005	1.010	1.015	1.020	1.025	1.030
Cetonúria (mg/dl)	Neg.		Vest.	Pouco	Mod.	Mto.	Bast.
Bilirrubina	Neg.				Vest.	Mod.	Mto.
Glucose (mg/dl)	Neg.		100 Vest.	250	500	1000	2000 ou +

Legenda: Neg. – Negativo    Pos. – Positivo    Vest. – Vestígios    Mod. – Moderado  
Mto. – Muito    Bast. – Bastante